

A15924

SERRA

Polícia vai ocupar Jardim Carapina por tempo indeterminado

Operação é anunciada um dia após suspeito de assalto ter sido morto e outro quase linchado

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

Um dia após a confusão que resultou na morte de um assaltante e na tentativa de linchamento de outro pela população, a polícia deve ocupar o bairro Jardim Carapina por tempo indeterminado.

Segundo o comandante do 6º Batalhão da Polícia Militar, responsável pelo policiamento na região, tenente-coronel Nylton Rodrigues, cerca de 60 homens devem ser envolvidos na ação.

“Durante a manhã, teremos a presença de viaturas e motocicletas do 6º Batalhão. À tarde, será a Rotam (Ronda Ostensiva Tático Motorizada) e durante a noite e a madrugada os homens do GOE (Grupamento de Operações Especiais).



FOTOS: EDSON CHAGAS

Viaturas faziam rondas pelo bairro ontem; comércio e escolas estavam abertos

A operação começou hoje (ontem) e não tem tempo previsto para terminar”, disse o comandante.

Rodrigues também afirmou que a polícia não tem registro dos 15 assal-

tos que, segundo moradores, teriam sido praticados em 20 dias pela dupla pega ontem. “Isso não quer dizer que a polícia não saiba que o bairro é violento”, pontuou.

Na tarde de ontem, a reportagem de A GAZETA esteve no bairro e encontrou viaturas da Rotam fazendo rondas pelo bairro. Moradores, no entanto, negaram que os bandidos fos-

sem conhecidos na região. Escolas, posto de saúde e o comércio da região, que foram fechados após a confusão, ontem funcionaram normalmente.

DUPLA

Segundo a polícia, o assaltante morto ontem, Fábio da Silva Pereira, conhecido como Baianinho, já seria suspeito de um homicídio ocorrido há seis meses, no local conhecido como Rua da Vala, em Jardim Carapina, mas não havia sido preso em flagrante. Já o adolescente foi apreendido por assalto à mão armada, em outubro do ano passado. Ele teria roubado uma moto em Jacaraípe e cumprido medida socioeducativa.

Os dois seriam integrantes de uma gangue conhecida como “da Rua 11”, mas estariam praticando furtos na região da Gangue do Ponto Final, o que teria irritado o grupo rival.

Povo apoiou morte, diz comandante

“A morte do assaltante conhecido como Baianinho pode ser fruto da briga entre traficantes rivais, que estavam insatisfeitos com os assaltos realizados pela dupla, há cerca de 20 dias, no bairro. “Pelo que foi constatado, tudo leva a crer que foi obra de criminosos que aproveitaram a oportunidade. Quem atirou não deve ter sido a população. Na maioria dos casos de revolta, as pessoas agem com pedradas, pontapés ou socos. Mas o caso ainda está sendo apurado”, disse o delegado Josafá da Silva, titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida da Serra.

Para o comandante do 6º Batalhão, tenente-coronel Nylton Rodrigues, é possível que no grupo que surpreendeu os bandidos após o assalto não estivessem apenas traficantes. “Não é correto dizer que a população atirou, mas pelo menos apoiou. Não cremos que haja 500 traficantes na Rua 11”, disse, explicando a dimensão da confusão.

A população tentou linchar o menor que sobreviveu, mas a polícia contou com o apoio do Batalhão de Missões Especiais para conter a multidão.

Moradores atingidos por balas de borracha criticam a PM

“O comandante do 6º Batalhão, tenente-coronel Nylton Rodrigues, classificou a ação do Batalhão de Missões Especiais durante o episódio como necessária. Mas moradores que ficaram feridos por balas de borracha na confusão afirmaram que o Batalhão “chegou em-

purrando e atirando”.

Rodrigues afirmou que foi preciso o reforço do BME. “Não tínhamos equipamentos não letais, apenas armas de fogo que já mais poderiam ser utilizadas ali”, diz. Entre os feridos está o ajudante de construção civil Vando Derclio,

atingido no braço quando voltava de uma consulta médica. Já a dona de casa Amélia Scheffer, ferida na perna, contou que estava no local por curiosidade. Ela foi levada para o Hospital Dório Silva, onde passou por uma pequena cirurgia para retirar a bala.



Vando mostra marca da bala que atingiu seu braço